



## **OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNEB- CAMPUS V**

Jariane de Oliveira dos Santos<sup>1</sup>  
Ivana Santos Nascimento Ribeiro<sup>2</sup>  
Jéssica de Jesus Santos Mota<sup>3</sup>  
Luciano dos Santos de Jesus<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os estudantes de nível superior, especialmente nos cursos de licenciatura, têm como disciplina o Estágio Curricular Obrigatório, sendo esta uma etapa fundamental de preparação dos futuros profissionais. No entanto, além deste componente curricular obrigatório, algumas instituições de ensino oferecem a oportunidade do estudante obter outras experiências com a sua profissão, por meio de programas de estágio remunerado.

Nos cursos de licenciatura é comum que nos primeiros anos de graduação os estudantes iniciem o estágio extracurricular, na busca de ampliar seus conhecimentos, adquirir experiências, e principalmente, por recursos financeiros, já que muitos veem no estágio uma oportunidade de se manter na universidade. No entanto, é perceptível que o estágio remunerado não oferece todas as possibilidades para um bom desempenho profissional, pois existem alguns desestímulos, como por exemplo, bolsas com baixa remuneração, a atuação do estagiário na substituição de professores de outras áreas do conhecimento, e com carga horária exaustiva.

Na maioria das situações, os licenciandos não possuem experiência em classe, tendo em vista que o Estágio Obrigatório estabelecido pelo currículo do curso é somente oferecido no período final da graduação. E é importante destacar que, a formação qualificada de professores para o ensino regular é fundamental para que os discentes possam desenvolver na prática, as competências e habilidades previstas.

O estágio é essencial na formação do profissional, pois promove à oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que está sendo discutido nas aulas teóricas, além de ter os primeiros contatos com a realidade futura do seu trabalho. Porém, o estágio extracurricular nos semestres iniciais pode comprometer a qualidade da educação básica, pois os estudantes ainda não estão preparados para lecionar. Neste sentido, quais são as oportunidades e desafios que o estágio extracurricular proporciona para o processo formativo dos professores de Geografia?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os relatos dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus-V, sobre os desafios enfrentados no estágio remunerado extracurricular e as oportunidades que este oferece para a formação do professor.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Geografia da UNEB campus V, [jari.santos@hotmail.com](mailto:jari.santos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Geografia da UNEB campus V, [ivanasantos20@hotmail.com](mailto:ivanasantos20@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Geografia da UNEB campus V, [jessisanntos@gmail.com](mailto:jessisanntos@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando do curso de Geografia da UNEB campus V, [lucianocolorado@hotmail.com](mailto:lucianocolorado@hotmail.com)



A pesquisa torna-se relevante visto que, o estágio extracurricular nos períodos iniciais da graduação gera alguns impactos no processo formativo dos estudantes, principalmente dos cursos de licenciatura. É importante haver discussões acerca da temática, pois o processo como ocorre à formação do professor irá refletir futuramente no exercício de sua profissão, interferindo na qualidade da educação básica.

Os resultados preliminares apontam que os estagiários enfrentam dificuldades como, carga horária de trabalho extensiva, lecionam qualquer disciplina que não seja a sua área específica, baixa remuneração, falta de apoio da coordenação escolar dentre outras.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Os procedimentos metodológicos estão pautados na análise qualitativa, com levantamento bibliográfico de autores que discutam sobre o tema, roda de conversa e diálogos com alguns discentes do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB- Campus V, localizada em Santo Antônio de Jesus/BA. Através dos dados levantados, houve análise e discussão acerca da realidade vivenciada dos graduandos, onde ressaltaram pontos negativos e positivos sobre o estágio remunerado..

## **O ESTÁGIO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM**

Segundo Ballão (2014) o termo estágio tem origem no latim e aparece na literatura francesa em 1630, mas desde o princípio ele estava relacionado ao colocar a aprendizagem em prática sobre a supervisão de um mestre.

Os primeiros documentos encontrados no Brasil que enunciam sobre o estágio, estão na “Lei Orgânica do Ensino Industrial”, no ano de 1942, com o decreto 4073. No entanto esta lei aborda as questões referentes ao estágio voltado para as indústrias.

Art. 47. Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial. Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realizar estágios, sejam estes ou não obrigatórios (BRASIL, 1942).

Essa Lei visava regulamentar os estágios presentes no Brasil na época, principalmente na área industrial, tendo em vista que na década de 1940 eram instaladas as indústrias. Os estágios não possuíam vínculo empregatício, eram apenas para desenvolver treinamento. Neste período os estágios apareciam sem muitos benefícios para os estagiários.

Só em 1967, que o Ministério do Trabalho sanciona a Portaria nº 1.002 que cria novas possibilidades de entrosamento entre escola e empresa. De acordo com o Artigo 2º as empresas poderão admitir estagiários sob condições estabelecidas com as Faculdades e/ou escolas técnicas através de contratos, em que o estudante receberá uma Bolsa de Complementação Educacional.

A partir de então ocorreu melhores resultados na prática dos estágios remunerados, tendo em vista melhores benefícios para os estudantes. Neste contexto, todas as leis e decretos que foram publicados no decorrer dos anos seguintes foram revogados pela Lei nº 11.788 de setembro de 2008, que está em vigor nos dias atuais.

Os estágios não obrigatórios podem cumprir uma jornada de 20 (vinte) horas semanais, estes se dão especialmente para alunos com deficiência, para aqueles dos anos finais do ensino fundamental e na modalidade profissional de jovens e adultos, podendo ser também de 30 (trinta) horas semanais, nesta modalidade é especialmente para alunos do ensino médio regular,



profissionalizante ou superior. A duração dos estágios são de 2 anos na mesma empresa ou órgão público concedente, exceto apenas para estagiários com deficiência.

Os valores das bolsas são acordadas pela instituição, podendo ter auxílio transporte, moradia, saúde, dentre outros. No entanto, a aquisição desses auxílios não caracteriza vínculo empregatício e não há legislação de piso salarial, o que pode ser apontado como ponto negativo, uma vez que fica a critério do contratante definir quanto pagar. Para a contratação dos estagiários as instituições públicas ou privadas dispõem o termo de compromisso, que é assinada pelo estudante que irá estagiar, e pela instituição de ensino, onde está descrito os deveres e os direitos dos estagiários.

Dentre as instituições contratantes de estagiários, podemos citar o Instituto Euvaldo Lodi- IEL, esta é a que mais contrata na área de licenciatura e possui vínculo com diversas prefeituras e Estados do país. O IEL foi criado pela Confederação Nacional da Indústria-CNI em 1969, seu objetivo na época era aproximar os estudantes da linha de montagem através de estágios supervisionados.

Segundo o Portal da Indústria na década de 1990 quando o Brasil começou a abrir as portas para a concorrência externa, o ramo industrial começou a declinar e o IEL deu início a diversificação de suas atividades. Atualmente o IEL opera em todos os estados do Brasil, contribuindo para o aprimoramento de novos negócios e competitividade das indústrias em diversos setores. Este instituto oferece cursos de aperfeiçoamento da gestão, capacitação empresarial, estágios e consultorias para empresas.

Assim, o estudante de nível médio, superior e técnico, tem a oportunidade de estagiar por meio do Programa IEL de Estágio. Contribuindo para a aproximação de discentes, universitários e técnicos do mercado de trabalho, para que assim os mesmos desenvolvam suas competências e habilidades e superem os desafios encontrados na sua profissão.

O exercício da prática docente, tem ganhado o auge das discussões acadêmicas. E dentre das mais diversas questões levantadas, situa-se e cabe reflexão: “como podemos preparar melhor para que se obtenha resultados mais significativos no meio educacional? Será que precisamos de mais prática ou menos teorias?” Lima (2006, p.03) afirma que “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’”. Neste caso interessante que os estudantes observem, e estejam no exercício da profissão com alguém que já tenha experiências, não apenas pelo fato de a partir das observações, repetir as ações, mas também de ver e rever, refletir e aprimorar/adaptar.

Isso apresenta características que apontamos como essenciais para praticas mais enriquecedoras e atrativas. Ações que possibilitam reações e aproveitamentos incalculáveis.

## **POR UM ESTÁGIO MAIS RELEVANTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

A corrida pelas primeiras experiências profissionais tem se mostrado cada vez mais cogitado pelos estudantes universitários, principalmente os da área de ensino. Os licenciandos buscam mais cedo vivências profissionais, e encontram no estágio remunerado não obrigatório, possibilidades para sanar suas curiosidades, dificuldades e adquirir conhecimentos sobre sua realidade de trabalho.

O estágio apresenta a oportunidade de um melhor diálogo entre a teoria e prática. Busca a aplicação naquilo que foi aprendido, é um dos maiores anseios e desafios para aqueles que adquirem o conhecimento teórico. Como destaca Ballão (2014) as práticas no estágio, sob supervisão de um profissional, preparam o indivíduo para agir de forma mais eficiente, proporcionando amenizar os possíveis erros futuros, como também enxergar novas estratégias para deixar determinadas tarefas mais eficientes. Sendo assim, caracteriza-se como função



principal do estágio o reforço à aprendizagem baseado nas experiências vividas no espaço de execução do mesmo.

No entanto, observa-se certas distorções entre o objetivo real do estágio e a ideia em que se tem. Para Ballão (2014) o estágio não deve ser confundido como uma forma de precarização da mão de obra, mas para muitos estagiários essa é a realidade. Nela está um conjunto de ideias que visam facilidades para o mercado de trabalho, a qual é, mão de obra barata.

Para Hillesheim (2016, p. 03) “em todas as modalidades e níveis de ensino, têm se constituído em formas disfarçadas ou explícitas de precarização do trabalho, muitas vezes reafirmadas pela dinâmica instaurada nos espaços de formação”. Em muitos casos tem se constituído como uma estratégia de muitos órgãos obter vantagens, uma vez que não tem responsabilidades com a parte profissional (direitos trabalhistas). Um dos pontos que pôde ser observados nos relatos dos estagiários, está na questão, em geralmente desempenhar as mesmas obrigações que o profissional, e não ter nem mesmo remunerações semelhantes ao mesmo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta real do estágio remunerado possibilita que os estudantes estejam familiarizados com o ambiente profissional, a partir dos semestres iniciais. Esta experiência pode permitir ao aluno-docente conhecer como é desenvolvido seu trabalho de modo geral, a realidade da escola, da coordenação, e dos alunos.

Em uma roda de diálogo feita com dez estudantes de Licenciatura em Geografia da UNEB - Campus V ficou evidente que os discentes buscam o estágio remunerado nos semestres iniciais para obter experiência profissional e, na maioria dos casos, obterem recursos financeiros para dar continuidade aos estudos acadêmicos, visto que estes possuem uma situação financeira baixa, residem em outros municípios e precisam buscar formas para se manterem na universidade.

Quando perguntados o motivo pelo qual ingressaram no estágio remunerado uma das estudantes respondeu que necessitava do dinheiro e viu no IEL uma oportunidade para consegui-lo, além de estar ampliando seus conhecimentos e adquirindo experiência. Todos concordaram com o fato apontado, ficando evidente que os discentes iniciam o estágio remunerado por conta de necessidades financeiras, visto que a maioria se encontra em uma classe social baixa e buscam no estágio remunerado meios para obter uma renda.

Alguns estudantes trazem críticas sobre a forma como o estágio remunerado é conduzido, pois na maioria dos casos, eles assumem o compromisso de ensinar matérias que não são específicas da sua área. Isso se torna preocupante, visto que, além do Licenciando não ter uma experiência docente, ele tem o compromisso de ensinar outras matérias escolares, onde na maioria das vezes acabam passando o conteúdo escolar de forma superficial por não ter o devido conhecimento específico.

A respeito disso, quando perguntados em que área de conhecimento atuaram, muitos afirmaram que ministraram disciplinas totalmente diferentes da sua área de formação, uma delas diz que atuou na área de Português, Filosofia, História e até Inglês. Outra estudante ainda relatou que trabalhou na área de Educação Infantil, no Fundamental I e Berçário.

Além disso, alguns estudantes de Geografia apontam que trabalham a mesma quantidade de horas de um professor regente, recebendo bem menos, com carga horária exaustiva, sendo muitas vezes difícil de conciliar com os estudos da faculdade. Essa situação acaba desestimulando o profissional em formação, pois o mesmo acaba não se dedicando totalmente nos estudos acadêmicos, pois precisam também atender as demandas do estágio remunerado. Apontaram que além de estudarem para as atividades acadêmicas era preciso



estudar muito mais para lecionar nas disciplinas diferentes da sua área de formação, tornando um processo muito exaustivo.

Uma das críticas apontadas por um dos estudantes é em relação à falta de estrutura da escola em que trabalhava, o descaso e a falta de apoio da coordenação para elaboração de planos de aulas que necessitava de recursos para aplicação de atividades e o atraso do pagamento do salário, pois segundo ela ao iniciar o estágio o pagamento demora até dois meses para ser efetuado.

Um dos estudantes relata que quando iniciam o estágio remunerado logo nos períodos iniciais da faculdade, atuam na sala de aula com pouco conhecimento teórico, apesar de reconhecer que isso é uma escolha individual, porém aceitam, já que é uma oportunidade de conseguir recursos financeiros. Quando perguntados se o estágio traz a tona incertezas, dúvidas e reflexões sobre a vida profissional, alguns disseram que o salário recebido, a indisciplina dos alunos, a falta de acompanhamento familiar e de apoio da coordenação são alguns fatores que desestimulam o profissional de Geografia em formação.

Uma das fortes críticas ao estágio extracurricular é a forma como os professores são conduzidos a lecionarem qualquer disciplina ainda que não seja sua área específica. É importante destacar que o Professor que trabalha na sua área tem uma melhor aptidão e competência para desenvolver o ensino-aprendizagem em sala de aula. Portanto, se faz necessário haver discussões sobre os desafios enfrentados pelos estagiários que iniciam suas experiências extracurriculares através de programas de bolsas como o IEL. É necessário refletir sobre as falhas e dificuldades enfrentadas pelo professor em formação para que isso não venha a comprometer o ensino das escolas básicas, além de buscar meios que valorizem este o profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios para uma educação de qualidade perpassam diversos fatores, dentre eles um dos principais, se não o principal, é a formação docente. Sendo assim, é de fundamental importância que este processo/etapa seja constantemente repensado e readaptado.

O estágio extracurricular proporciona o aperfeiçoamento da prática pedagógica, em que a teoria é vivenciada nas experiências adquiridas na sala de aula, sendo diversas as aprendizagens que são obtidas nos estágios remunerados. No entanto, cabe salientar que as primeiras experiências de um licenciando geralmente acontecem no estágio remunerado extracurricular, no qual é carregado de dificuldades, principalmente quando há a incompatibilidade entre a área de formação e a área que estagia, bem como a falta de orientação da coordenação escolar.

Durante o estágio, o professor em formação adquire conhecimentos que só são possíveis desenvolver na prática, ou seja, em sala de aula, o que garante melhores resultados como profissional no futuro. Por isso, é importante a valorização no campo do estágio na qual o professor em formação não se sinta desmotivado, pois isso pode afetar diretamente na qualidade do ensino das escolas básicas. A valorização do professor deve abranger desde suas etapas iniciais até a sua atuação efetiva como profissional já formado.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Estágio Remunerado. Prática Docente



## REFERÊNCIAS

BALLÃO, C. M; COLOMBO, I. M. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR.

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA REFLEXIVA**. 2006. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1\\_13\\_2006.PDF](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_13_2006.PDF)>. Acesso em: 15 ago. 2018.

CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K.. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR**. 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2018.

GOMES, Rita de Cássia Medeiros. **A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO CONTEXTO ATUAL**. 2011. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/1722/1647>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

HILLESHEIM, Jaime. **ESTÁGIO PROFISSIONAL E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO PROFESSIONAL**. Temporalis, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul/dez. 2016.

BRASIL 1942, disponível em >[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/De14073.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De14073.htm) , acesso em 30 de Abril de 2018.

BRASIL, 1967, disponível em: [http://www.lex.com.br/doc\\_3416594\\_portaria\\_n\\_1002\\_de](http://www.lex.com.br/doc_3416594_portaria_n_1002_de) acesso em 30 de Abril de 2018.

PORTAL DA INDÚSTRIA, disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/iel/institucional/historia/> acesso em 30 de abril de 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções** 1 LIMA, 2 Revista Póesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006